

APRESENTAÇÃO

O núcleo de pesquisa e inteligência de mercado da SPTuris, Observatório de Turismo e Eventos da Cidade de São Paulo, apresenta a 17ª edição do relatório da Central de Monitoramento do Turismo Paulistano, que compreende os dados de turismo do fechamento do ano de 2015, numa análise que traz os principais resultados do ano no setor e previsões para 2016. Juntamente a estas informações, o relatório apresenta o cenário econômico atual e seu impacto no turismo mundial, brasileiro e paulistano.

Os dados-base para a produção deste documento consistem das pesquisas do Observatório de Turismo e Eventos, além de informações fornecidas por fontes oficiais e obtidos em relatórios setoriais que tratam de cada tópico abordado.

Os relatórios completos dos indicadores aqui mencionados estão disponíveis em nosso site: www.observatoriodoturismo.com.br

IMPOSTO SOBRE SERVIÇOS - ARRECADAÇÃO COM TURISMO

R\$ 273.537.153 ▲ 1%

valor de arrecadação em 2015

PRINCIPAIS RESULTADOS COMPARATIVO: FECHAMENTO ANUAL 2014/2015

MEIOS DE HOSPEDAGEM

61,42% ▼ 3,7%

ocupação hoteleira em 2015

R\$ 316 ▼ 3,6%

diária média praticada nos hotéis em 2015

47,92% ▼ 7,3%

ocupação nos hostels em 2015

R\$ 52 ▼ 5,6%

diária média praticada nos hostels em 2015

8.000

Anúncios de aluguéis de casa para temporada, segundo Airbnb

TRANSPORTES

Rodoviário

16.413.430 ▼ 2%

passageiros nos terminais rodoviários Tietê, Barra Funda e Jabaquara em 2015

1.235.212.145

veículos de passeio nas rodovias do estado de São Paulo em 2015, segundo a Associação Brasileira das Concessionárias das Rodovias

Aéreo

68.539.454 ▲ 1,5%

passageiros nos aeroportos Viracopos, Guarulhos e Congonhas em 2015

CENTRAIS DE INFORMAÇÃO TURÍSTICA

109.361 ▲ 0,8%

pessoas atendidas

37.425 ▲ 39,4%

turistas brasileiros

33.239 ▼ 14%

turistas estrangeiros

AMBIENTE ECONÔMICO

A economia brasileira no ano de 2015 teve desempenho desfavorável. O país passou por muitos momentos de incerteza econômica e teve queda em seu grau de investimento externo. Além disso, a inflação disparou e fechou o acumulado de 2015 em 10,67%, segundo o relatório do Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

Outro indicador importante teve movimentação significativa: a renda do brasileiro. O rendimento médio mensal do trabalhador teve diminuição de 7% e atualmente está em torno de R\$ 2.182,10.

Os setores de indústria, comércio e serviços também foram afetados. A produção industrial atuou em queda no período entre novembro de 2014 e novembro de 2015, com decréscimo de 7,7%, segundo o IBGE. Ainda de acordo com o instituto, os serviços no Brasil apresentaram desempenho negativo de 6,3% em novembro de 2015 comparados com o mesmo mês do ano anterior, a maior desvalorização desde 2012.

O movimento dos consumidores nas lojas do país caiu 9,6% em janeiro de 2016 na comparação com o mesmo mês do ano passado, segundo o Indicador Serasa Experian de Atividade do Comércio. Foi a maior retração interanual do comércio varejista desde abril de 2002, quando caiu 11,2% na comparação com abril de 2001.

A depreciação do real perante o dólar também teve forte influência nos resultados econômicos. A moeda americana fechou o ano em R\$ 3,90 e tem previsão de permanecer em torno de R\$ 4 em 2016. Esta oscilação fez com que a balança comercial brasileira fechasse 2015 superavitária em US\$ 19,6 bilhões, maior valor desde 2005. Segundo dados do Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior (MDIC), o ano teve US\$ 191,1 bilhões em exportações e US\$ 171,4 em importações. Embora o resultado tenha sido positivo, não foi suficiente para aumentar as exportações absolutas, que registraram queda de 14,1% em comparação com 2014.

O Fundo Monetário Internacional (FMI) prevê uma queda no Produto Interno Bruto brasileiro de 3% para 2015 e 1% para 2016, indicando que o aperto da política econômica deve pressionar os preços e a produção industrial, comércio e serviços por mais alguns meses. Dados do estudo "Global Economics Analyst" produzido pelo Goldman Sachs, mostram que o Brasil é o único que deve registrar queda do Produto Interno Bruto (PIB) em 2016, com previsão de retração de 1,6%.

fonte: IBGE, MDIC e FMI, 2016

TURISMO NO MUNDO

Dados da Organização Mundial do Turismo (OMT) estabelecem o recorde de 1,2 bilhão de turistas internacionais no mundo em 2015, 4,4% acima do número registrado em 2014, contabilizando cerca de 50 milhões de turistas a mais do que em 2014.

Por região, Europa, Américas, Ásia e Pacífico registraram crescimentos acima da média, em torno de 5%.

A Europa, líder no crescimento tanto em termos absolutos quanto em relativos, teve mais de 609 milhões de turistas em 2015 ou 29 milhões a mais do que em 2014. Este crescimento pode ser explicado pela alta valorização do dólar frente ao euro, deixando as viagens para a Europa mais atraentes aos mercados emergentes.

A valorização do dólar também contribuiu para o crescimento do interesse por destinos na América Central (+7%) e do Sul (+4%), além do Caribe (+4%).

Os destinos da África e Oriente Médio sofreram com um ano marcado por conflitos civis e instabilidade política e econômica. A OMT afirma que os dados disponíveis para estas regiões são limitados, mas apontam para quedas de até 3% nas chegadas internacionais.

Entre os países emissivos, China e Reino Unido lideram o crescimento de viagens ao exterior para 2015.

Brasil e Rússia, mercados historicamente dinâmicos no que diz respeito aos gastos e emissão de turistas para o exterior, tiveram uma expressiva redução na emissão de viajantes para outros países, frente à desvalorização de suas respectivas moedas e restrições de crédito.

1,2 bilhão

de turistas internacionais no mundo em 2015, segundo a OMT.

50 milhões

de turistas a mais no mundo, em 2015

fonte: OMT, 2016



OBSERVATÓRIO
DE TURISMO E EVENTOS
DA CIDADE DE
SÃO PAULO
SÃO PAULO TURISMO



TURISMO NO BRASIL E EM SÃO PAULO

O relatório da pesquisa Sondagem do Consumidor - Intenção de Viagem do Ministério do Turismo (MTur), evidencia a preferência do turista por viagens mais curtas, de carro, dentro do próprio estado e entre regiões brasileiras. Observa-se também pequenas alterações na opção de meio de transporte utilizado pelo turista: leve aumento na pretensão de viajar de ônibus e queda na de avião.

A pesquisa mostra que, apesar da intenção de viagem ter diminuído 23,5%, para o mercado nacional aumentou de 80,2% em 2014 para 86,4% em 2015. Nordeste e Sudeste seguem em primeiro lugar empatados na discriminação "Viagem para outra região", sendo que para o Sudeste cresceu mais, a porcentagem de 2015 ficou 19,9% maior do que em 2014.

A busca por meios de hospedagem alternativa vem aumentando gradativamente. Na mesma pesquisa, o número de indicações de intenção de hospedagem em residência alugada pelos brasileiros cresceu 316% em relação a 2014. O mesmo acontece entre os paulistanos, com um aumento de 136% em relação ao mesmo período.

As reservas confirmadas de vendas na operadora turística CVC confirmam o crescimento de viagens domésticas, verificado no ano de 2015, que apresentou crescimento de 6% sobre o ano anterior. E para 2016 são os destinos nacionais que estão entre os mais visados pelo turista, dentre eles Nordeste, Serras Gaúchas, Goiás e interior de São Paulo.

fonte: MTur, Airbnb e CVC, 2016

TURISMO NA CIDADE DE SÃO PAULO

O cenário do turismo em São Paulo é pautado pelos indicadores monitorados mensalmente pelo OTE. A análise aprofundada de cada indicador pode ser conferida abaixo.

MEIOS DE HOSPEDAGEM DE SÃO PAULO

A base de dados do Observatório de Turismo e Eventos é composta por registros, obtidos por pesquisa direta com os estabelecimentos. Os dados aqui apresentados são resultado do desempenho de 16.115 unidades habitacionais.

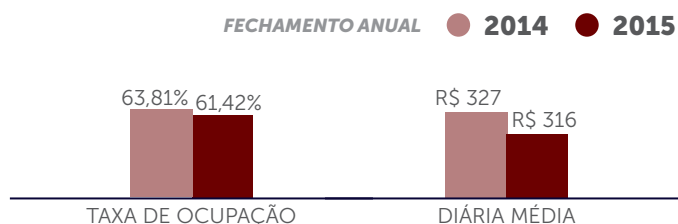
De acordo com o levantamento, a taxa de ocupação nos hotéis paulistanos no desempenho anual de 2015 apresentou queda de 3,7% em relação ao mesmo período de 2014. As diárias médias caíram 3,6% no mesmo período. A taxa de ocupação dos hotéis no fim de semana caiu 3,6% em 2015.

Os hostels tiveram taxa de ocupação de 47,9% e diária média em R\$ 52,18 em 2015. Os dados representaram uma queda de 7,3% e 5,6%, respectivamente, se comparados os valores com o do ano anterior. Os anúncios para locação disponíveis na plataforma do Airbnb na cidade de São Paulo já somam 8 mil.

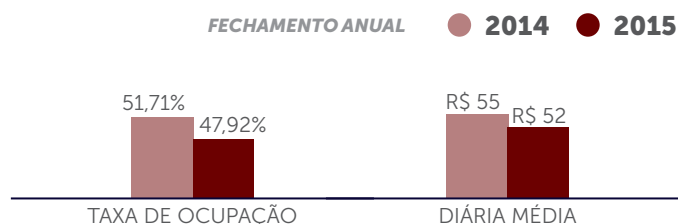
Em 2015 foi sentido o efeito na comparação com o ano da Copa do Mundo FIFA 2014™, quando a cidade recebeu um fluxo de cerca de 550 mil turistas para assistir ao evento. E o fato da crise influenciar significativamente na hotelaria dificultou o cenário de 2015.

Segundo o TripBarometer de 2015, estudo feito pelo TripAdvisor, 47% dos hoteleiros aumentarão suas tarifas em razão de reformas recém concluídas, além do aumento da demanda. A mesma pesquisa mostra que os gestores dos hotéis têm investido em pequenas reformas, treinamento de funcionários e gestão de reputação online.

HOTÉIS - TAXA DE OCUPAÇÃO E DIÁRIA MÉDIA



HOSTELS - TAXA DE OCUPAÇÃO E DIÁRIA MÉDIA



fonte: MTur, OTE e Tripadvisor, 2016



IMPOSTO SOBRE SERVIÇOS EM TURISMO (ISS) - CIDADE DE SÃO PAULO

A arrecadação do Imposto Sobre Serviços (ISS) com turismo na cidade de São Paulo fechou o ano de 2015 com aumento de 1% no montante em comparação com 2014. O valor corresponde a cerca de R\$ 2.750.723,16 acrescentados na arrecadação. Apesar do aumento no total arrecado, 2015 foi o ano mais prejudicado desde 2008/2009, período da crise, no qual a variação foi 0,7%.

Dentre os códigos de arrecadação do grupo 13 do ISS, os setores de hospedagem e agenciamento detêm grande parcela de participação. Em 2015, os códigos referentes a hotelaria foram responsáveis por 47% do valor arrecadado, e, quando somados aos 32% provenientes das agências, essa parcela atinge 79% do total. Com o desempenho hoteleiro em baixa (queda na taxa de ocupação e diária média), agências de viagem com queda de 4% no volume de vendas segundo a Associação Brasileira de Agências de Viagens (ABAV) e encerrando suas atividades em 2015, o montante foi prejudicado.

Com a alta do dólar, a procura por pacotes nacionais aumentou, enquanto a demanda pelos internacionais teve leve retração. Ao vender um pacote internacional a agência contribui com uma fatia de 6,89% no ISS, já no pacote nacional a alíquota é de 2,39% a cada pacote vendido. Mesmo com maiores vendas em pacotes nacionais que arrecadam menos impostos, o aumento dos preços de serviços por conta da inflação fez com que o total arrecadado fosse maior.

Ainda que em menor dimensão, influenciando também na arrecadação do ISS, a organização e montagem de eventos pesou negativamente na arrecadação anual, como consequência da diminuição no tamanho e público dos eventos realizados em 2015.

IMPOSTO SOBRE SERVIÇOS - TURISMO (R\$)

	2014	2015	VARIAÇÃO
FECHAMENTO ANUAL	270.786.430	273.537.153	+1%

fonte: Secretaria Municipal de Finanças, ABAV e OTE, 2016



OBSERVATÓRIO
DE TURISMO E EVENTOS
DA CIDADE DE
SÃO PAULO
SÃO PAULO TURISMO



TRANSPORTE RODOVIÁRIOS

O desempenho nos terminais rodoviários em 2015 mostra queda no número de passageiros, atingindo também o número de chegadas de ônibus: as viagens reduziram suas frequências em cerca de 22 mil (de 723 mil para 701 mil). A queda de 3,9% representa mais de 300 mil passageiros que não utilizaram ônibus rodoviários para realização de suas viagens.

A variação nos terminais Barra Funda e Tietê foi mais expressiva, pois ambos possuem maior oferta de destinos quando comparados ao Jabaquara, sendo que o terminal do Tietê abrange até mesmo viagens para fora do país. A queda no número de passageiros no Tietê foi de -2,7%, já em Barra Funda, -1,9% comparados ao desempenho de 2014.

O terminal Jabaquara, que opera viagens para o litoral do estado representou uma evolução de 3% no fluxo de passageiros em relação a 2014, acréscimo influenciado pelo número de feriados prolongados no calendário da capital paulista em 2015. Além disso, conforme relatado nos dados da pesquisa de Intenção de Viagem do MTur, a tendência de viagens de menor distância e menor duração vem se consolidando.

A intenção de uso do ônibus como meio de transporte pelo brasileiro aumentou 7,1% em relação a 2014. Entre os paulistanos a variação é negativa (-25,1%), de 15,5% para 11,6%. Em contrapartida, aumentou a intenção de viagem utilizando o automóvel entre os paulistanos, passando de 38,6% para 48,3%. Vale ressaltar que, apesar do aumento na intenção de uso do ônibus entre os brasileiros e uso do carro pelos paulistanos, as assinalações positivas de intenção de viagem diminuíram 23,5%.

Dados da Associação Brasileira de Concessionárias de Rodovias (ABCR) mostram que, em 2015 as rodovias paulistas receberam o volume de 696,1 mi de veículos de passeio, o que corresponde a 56,3% do fluxo nacional. O acesso à cidade de São Paulo é responsável por 40% da movimentação nas estradas paulistas, equivalente a aproximadamente 278,4 mi de veículos de passeio.

De acordo com informações divulgadas pelo portal ClickBus, responsável pela venda de passagens rodoviárias online, as vendas registradas no site em 2015 cresceram 150% frente a 2014. Os números mostram que os usuários deste modal de transporte estão migrando de plataforma de compra, utilizando mais o e-commerce nas suas transações, além do reforço do uso de smartphones para compra de serviços de viagens.

TIÊTE	2014	2015	VARIAÇÃO
Passageiros - Total	11.268.102	10.966.495	-2,7%
Ônibus - Total	473.434	451.302	-4,7%

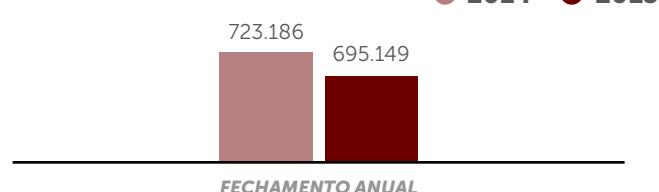
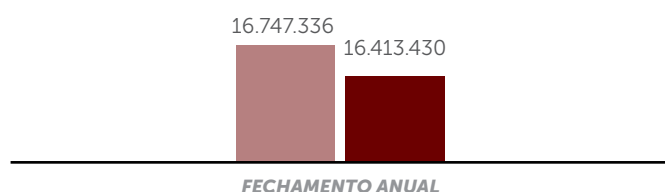
BARRA FUNDA	2014	2015	VARIAÇÃO
Passageiros - Total	4.011.914	3.935.395	-1,9%
Ônibus - Total	176.476	168.270	-4,6%

JABAQUARA	2014	2015	VARIAÇÃO
Passageiros - Total	1.467.320	1.511.540	+3%
Ônibus - Total	73.276	75.577	+3,1%

MOVIMENTOS NOS TERMINAIS RODOVIÁRIOS - FECHAMENTO ANUAL

PASSAGEIROS DESEMBARCADOS

CHEGADAS DE ÔNIBUS



fonte: Socicam, MTur, ABCR, ClickBus e OTE, 2016



OBSERVATÓRIO
DE TURISMO E EVENTOS
DA CIDADE DE
SÃO PAULO
SÃO PAULO TURISMO

São Paulo
turismo
www.spluris.com

PREFEITURA DE
SÃO PAULO
TURISMO

AEROPORTOS

Segundo dados da Associação Internacional de Transportes Aéreos (IATA), no âmbito mundial, o número de passageiros em viagens aéreas no acumulado de janeiro a novembro de 2015 foi 6,7% superior ao atingido no mesmo período de 2014, resultando em um fator de aproveitamento de 80,5% nas aeronaves. Nos resultados regionais, a América Latina obteve um acréscimo de 9,3% no total de passageiros, enquanto no Brasil o aumento foi 1,5% superior em relação ao acumulado janeiro-novembro de 2014.

Na pesquisa de Sondagem do Consumidor - Intenção de Viagem do Ministério do Turismo (MTur), as assinalações de intenção de uso do avião como meio de transporte para realização de viagens nos próximos 6 meses caíram de 48,7% em 2014 para 38,8% em 2015. Dentre os paulistanos também houve retração na escolha pelo avião, de 43% para 38,5%, uma variação de -10,4%.

Analisando o desempenho dos três terminais que atendem a capital paulista (Guarulhos, Congonhas e Viracopos), o período de janeiro a novembro de 2015 revelou um aumento de 1,8% no fluxo de passageiros em relação a 2014.

Quanto ao desempenho individual dos aeroportos, Guarulhos - que conta com fluxo de voos internacionais - teve o número de passageiros reduzido quando comparado a 2014, reflexo do fluxo dos turistas que vieram para a Copa do Mundo e da diminuição na intenção de viagens internacionais, que fez com que as companhias aéreas reduzissem a oferta de aeronaves.

O aeroporto de Viracopos esteve sensível aos mesmos fatores que atingiram Guarulhos, porém em novembro de 2014, com a inauguração do novo terminal, a frequências de voos internacionais foi fortemente impulsionada, ao passar de 3 para 38 voos semanais, somando cerca de 542 mil passageiros a mais do que em 2014.

Em contraponto, Congonhas foi o único aeroporto que manteve variação positiva com aumento de 6,1% no fluxo de passageiros. Ao atender somente voos domésticos, observa-se o reflexo da escolha dos passageiros por viagens mais curtas.

GUARULHOS	2014	2015	VARIAÇÃO
Passageiros - Total	39.537.000	38.984.962	-1,4%
Aeronaves - Total	295.030	304.586	-3,1%

CONGONHAS	2014	2015	VARIAÇÃO
Passageiros - Total	18.111.725	19.229.834	+6,1%
Aeronaves - Total	201.291	213.838	+6,2%

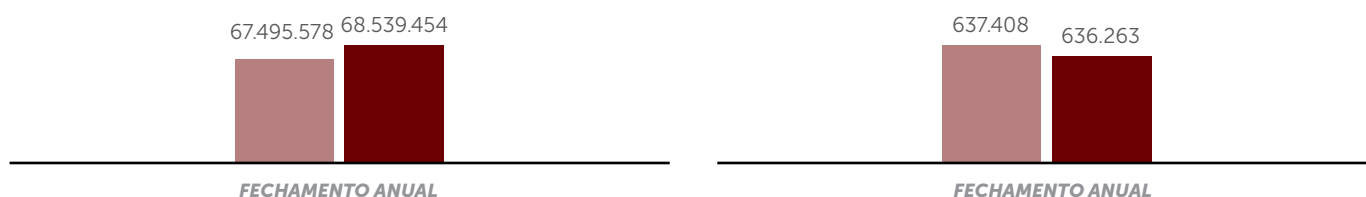
VIRACOPOS	2014	2015	VARIAÇÃO
Passageiros - Total	9.846.855	10.324.658	+4,8%
Aeronaves - Total	131.531	127.395	-3,1%

MOVIMENTOS NOS AEROPORTOS - FECHAMENTO ANUAL

PASSAGEIROS

AERONAVES

● 2014 ● 2015



fonte: IATA, MTur, Infraero, GRU Airport, Viracopos e OTE, 2016



As Centrais de Informação Turística (CITs) tiveram uma variação positiva de 0,8% no total de atendimentos realizados durante o período de janeiro a novembro de 2015 (acumulado), em comparação com o mesmo período de 2014. O número de atendimentos à população local caiu 9,7%, enquanto o atendimento a turistas brasileiros apresentou aumento de 39,7%.

Amplamente divulgados no decorrer da Copa do Mundo FIFA 2014, os serviços das CITs ficaram conhecidos por maior porção de residentes da cidade de São Paulo. Os resultados também foram favorecidos após a instalação de uma unidade móvel em frente ao prédio da Prefeitura de São Paulo, local de grande circulação turística.

No atendimento a turistas nacionais, os dados enfatizam que em 2015 o brasileiro realizou mais viagens pelo próprio país, o que demonstra que os turistas estão conhecendo e utilizando mais este serviço.

As informações mais solicitadas pelas pessoas atendidas nas CITs referiram-se a transporte (21,7%), arte e cultura (16,9%), localização (19,6%), serviços em geral (13,3%) e lazer e esporte (7,6%).

Na lista dos principais emissores de turistas para a cidade no ano de 2015, lideraram nas procedências dos turistas internacionais, brasileiros e paulistas, respectivamente, Argentina, São Paulo e Campinas.

ATENDIMENTOS REALIZADOS - FECHAMENTO ANUAL 2014/2015

FECHAMENTO ANUAL

	2014	2015	VARIAÇÃO
Turistas Estrangeiros	38.666	33.239	-14%
Turistas Domésticos	26.835	37.425	+39,4%
População de São Paulo	42.932	38.697	-10%
TOTAL DE ATENDIMENTOS	108.433	109.361	+0,8%

PRINCIPAIS EMISSORES DE TURISTAS - ACUMULADO 2015

	INTERNACIONAIS	BRASILEIROS	PAULISTAS
1	Argentina	São Paulo (SP)	Campinas
2	França	Rio de Janeiro (RJ)	Ribeirão Preto
3	Colômbia	Minas Gerais (MG)	São José dos Campos
4	Alemanha	Rio Grande do Sul (RS)	Santos
5	EUA	Paraná (PR)	Sorocaba

fonte: OTE, 2016

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A atividade econômica no país registrou desempenho negativo de forma generalizada em 2015, com crescimento do desemprego e da inflação e queda na renda do brasileiro e nos setores de serviços, comércio e indústria. A situação não atinge apenas o Brasil. Outros países também enfrentaram dificuldades econômicas no período. Porém, é interessante notar que, em âmbito mundial, o turismo não enfrenta as mesmas dificuldades, com algumas exceções. Durante encontro da OMT, representantes da entidade afirmaram que o turismo é um dos setores que mais pode contribuir para o fortalecimento econômico das nações, o que é importante especialmente em períodos de crise. Segundo o secretário-geral da OMT, Taleb Rifai, “o desempenho robusto do setor está contribuindo para o crescimento econômico e a criação de empregos em muitas partes do mundo. (...) É, portanto, fundamental para os países promover políticas que estimulem o crescimento contínuo do turismo”.

Em 2015 o número global de turistas cresceu cerca de 5% em relação a 2014 segundo a OMT, sendo a Europa o continente com o melhor desempenho. Os destinos das Américas e Caribe que possuem moedas desvalorizadas frente ao dólar vivenciaram maiores procuras. Em contrapartida, as regiões da África e Oriente Médio que enfrentaram conflitos civis e instabilidade política foram as mais afetadas e apresentaram atuação negativa.

Dentre os resultados nacionais para o setor, dados apontam que os viajantes brasileiros, em geral, não querem deixar de fazer turismo, mesmo com a crise. Apesar da ligeira queda nos índices de intenção de viagem, o patamar continua alto. Isso se deveu, essencialmente, a mudanças de comportamento do viajante. É possível notar, por exemplo, um movimento maior na procura por alternativas mais acessíveis, ou seja, os brasileiros estão optando por produtos e serviços mais baratos na hora de fazer turismo, mesmo que isso signifique perder no quesito conforto e diminuir expectativas. Nesta fase, as destinações turísticas mais escolhidas tem sido as mais próximas e saem na frente os meios de transporte e de hospedagem que oferecem mais economia.

Em São Paulo, apesar de também sentir os efeitos do cenário econômico – sobretudo em razão de a crise atingir a indústria e os serviços, base para o forte turismo de negócios da capital paulista – a atividade turística apresentou indicadores tendendo à estabilidade, com pequenas variações para cima ou para baixo. Ao lembrar que o ano base para comparação é 2014, quando a cidade recebeu milhares de turistas a mais por conta da Copa do Mundo, o cenário pode ser visto de forma ainda mais otimista, já que uma queda após o pico de visitas no ano do mundial era esperada.

Alguns dos dados que se mostraram positivos na metrópole foram a movimentação nos aeroportos e os atendimentos nas Centrais de Informação Turística da cidade, ambos impulsionados por turistas nacionais. Já nos mais tradicionais meios de hospedagem, como os hotéis, os índices do ano tiveram variações negativas em relação a 2014. Os hostels também passaram por um ajuste de mercado, com aberturas e fechamentos de unidades ocorrendo durante 2015. Este ajuste fez com que as taxas de ocupação tivessem uma oscilação não compatível com a série histórica dos últimos quatro anos. Ainda sim, não é possível afirmar que houve queda de turistas em todos os meios de hospedagem paulistanos, visto que os aluguéis de imóveis por temporada tiveram aumento e sites como o Airbnb tiveram grande crescimento na cidade.

Embora mais amena, a recessão deve continuar em 2016, segundo alguns economistas. Assim, o turismo no país deve seguir as tendências gerais verificadas em 2015. Ao planejar uma viagem, por exemplo, o primeiro fator a ser considerado pelo turista continuará sendo as ofertas disponibilizadas no mercado, de modo que o preço ainda será bússola para a escolha. Outras tendências também irão se manter: fortalecimento do turismo doméstico; menor tempo de permanência no local; gastos mais enxutos durante a viagem; aquisição de pacotes mais baratos e com menos serviços e produtos adicionais; crescimento da hospedagem em casa de amigos ou parentes ou aluguéis de imóveis por temporada; destinos mais próximos da origem; e leve crescimento no uso do automóvel como meio de transporte.

A partir da determinação dessas tendências, algumas decisões podem ser tomadas pelo mercado turístico no sentido de oferecer o que o aspirante a viajante quer. Assim as empresas do setor poderão pensar em crescer em volume este ano, ainda que a margem de lucro por produto ou serviço seja um pouco menor. Além disso, a estratégia pode incluir pacotes com menos dias e casados com meios de hospedagens mais econômicos, divulgação em pontos diferenciados como postos de serviço nas estradas, promoção cruzada de destinos próximos, formação de clusters para baratear os serviços e segmentação.

Outra predisposição significativa poderá ser o incremento do turismo de estudos, que se intensifica em cenários de crise e desemprego, quando as pessoas procuram se aprimorar. Assim, aqueles que fizerem boa oferta de cursos, congressos e outros a valores convidativos continuarão a ter boa procura.

Importante citar ainda os Jogos Olímpicos 2016, que ocorrerão no Rio de Janeiro em meados deste ano e devem trazer muitos turistas para a capital fluminense. São Paulo também deverá se beneficiar, visto que, além de ser hub aéreo no país, sediará algumas partidas de futebol do mundial. A demanda, no entanto, será pontual, como ocorreu durante a Copa do Mundo FIFA Brasil 2014.

O Observatório de Turismo e Eventos da Cidade de São Paulo atua há dez anos com dados e estudos em turismo e eventos, com milhares de pesquisas já realizadas nestes setores. Mais informações, acesse observatoriodoturismo.com.br



Expediente

São Paulo Turismo

Presidente: **Alcino Rocha**

Observatório de Turismo e Eventos da Cidade de São Paulo

Gerente de Comunicação e Pesquisa: **Lilian Natal**

Coordenador: **Fabio Montanheiro**

Analista Técnica: **Andreza Serra**

Estagiários: **Disney Batista, Lais Silva, e Raquel Azevedo**

Aprendiz: **Emilly dos Santos**

Av. Olavo Fontoura, 1209 - Portão 35 - Anhembi - Santana - São Paulo - SP - 02012-021

Tel.: (+55 11) 2226-0626/0623 - pesquisa@spturis.com

www.observatoriodoturismo.com.br

Visite:

www.spturis.com

www.cidadedesaopaulo.com

www.facebook.com/observatoriodeturismoeeventos



OBSERVATÓRIO
DE TURISMO E EVENTOS
DA CIDADE DE
SÃO PAULO
SÃO PAULO TURISMO

São Paulo
turismo
www.spturis.com

